

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chrispim, 18 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal.	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados.	50 »
Repetições	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

FORMAS ELEITORAES

I

Muitos são os defeitos das formas até aqui usados entre nós.

1.º O partido que tem a maioria na assembléa representativa pode não ter a maioria dos eleitores, como faremos vêr, o que é absurdo: 2.º em círculos, onde as maiorias se compõem de numeros diversos, o que n'estetem a maioria e se faz representar, é n'aquelle minoria e não se representa: 3.º se ha duas ou mais facções no mesmo circulo só uma vinga o seu candidato: 4.º a representação de qualquer d'ellas nunca é proporcional ao numero dos seus adherentes, porque muitos votos se não contam,

A representação proporcional das minorias julgamos quadrar perfeitamente a fórmula seguinte:

Divide-se a somma dos eleitores pelo numero dos deputados a eleger, o quociente exprime o numero de votos necessario a cada eleição.

A's minorias que em cada circulo não obtiverem este quociente eleitoral, permitta-se o juntar os seus votos aos da mesma parcialidade em um ou mais círculos visinhos até que o completem, e d'este modo tão simples conseguem representar-se, e de mais a mais proporcionalmente ao numero de seus adeptos.

E querendo-se ainda attender á confiança pessoal que não fica satisfeita visto que só pode ser eleito um d'entre os votados, concede-se que escolham outros da confiança de todas ou se combinem sobre a preferencia de um d'elles.

II

Vejamos outros modos eleitoraes.

1.º O voto restricto: cada circulo elege tres deputados; o eleitor não pode escrever na sua lista mais de que dois nomes: segue-se que o terço dos eleitores que não pertence á maioria fará eleger o terceiro.

Mas a representação não será proporcional, e se houver mais de duas facções, uma d'ellas não se representa.

2.º O voto cumulativo: cada eleitor dispõe de tantos votos como ha de candidatos a eleger, e pode dal-os todos a um só; a lista indica tres nomes diversos ou tres vezes o mesmo nome; d'esta maneira o terço dos eleitores combinando-se todos para votarem em um só conseguem representar-se.

Tem esta fórmula eleitoral os mesmos defeitos que a antecedente.

3.º O voto pessoal: o eleitor escreve na sua lista os nomes que lhe aprazem, e pela ordem das suas sympathias: depois de eleito o primeiro, os votos excedentes passam ao segundo nome, e assim successivamente.

Mas ainda que se adoptem as circumscripções de cinco, seis, ou dez representantes, se os votos, que não attingem o quociente eleitoral não passarem de uma para outra, ficarão como nulos; e sendo preciso reunir em todos os círculos as fracções da mesma especie, afim de se satisfazer á pro-

porcionalidade, vem isto a ser a fórmula que propomos.

Em ultima analyse serão sempre os agentes dos partidos de quem hade depender a escolha do maior numero dos eleitos: comtudo as facções mais ou menos numerosas que sejam poderão vingar alguns dos seus candidatos e fazer-se ouvir na assembléa nacional.

III

Também julgamos, que a eleição, alem dos representantes nacionaes ou collectivos, deve levar ao parlamento alguns que sejam só das diversas classes, e eleitos por ellas, em separado.

E talvez não fosse menos plausivel que ou com voto ou sem voto nas duas camaras entre um certo numero dos nossos homens mais cultos, que a sorte designe.

Ao menos estes não dependeriam do beneplacito dos chefes politicos, cujo capricho entre nós chegou a protegerem as candidaturas dos adversarios.

Ao talento, á iniciativa individual é preciso dar a influencia e a acção, que muito lhes competem porque são os impulsores da vida e progresso das sociedades.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

A ALLIANÇA INGLESA

X

E a Inglaterra, satisfeita, continuava a reinar mercantilmente sobre «este paiz de ilotas».

Em março de 1839 o ministério setembrista de Sá da Bandeira cae, após a promulgação da Constituição e a abertura das côrtes ordinarias, victima da intriga reaccionaria que tinha já em Costa Cabral, administrador geral de Lisboa, o seu melhor instrumento de acção, e no ministro inglês Howard a influencia occulta, que era a sua verdadeira alma.

Sá da Bandeira, probo, sincero, teimoso e popular, era um obstaculo á reacção cartista impaciente, porque ameaçava protelar a revolução no poder. A intriga palaciana e as chimeras e illusões proprias desorganizavam é certo o setembrismo, de cuja anarchia a retirada de Manuel Passos era o mais evidente symptoma; mas Sá era ainda um chefe respeitavel, de prestigio entre as classes populares apesar de todos os esforços que Costa Cabral fazia para o desacreditar, levando-o a dissolver alguns batalhões da guarda nacional. E com a sua politica administrativa e colonial, em que depositava grandes esperanças, Sá da Bandeira conseguia, porventura, fazer enveredar o paiz pelo almejado caminho do levantamento economico e financeiro. Por todas estas circumstancias urgia derriba-lo, desacreditando-o. A Inglaterra, cooperando já manifestamente na obra da reacção, prestou o melhor serviço favorecendo o motivo immediato da queda do ultimo ministério setembrista de valor.

Falho de homens praticos, anarchico, fallido, desacreditado o

setembrismo ia cahir perante o conflicto grave que a Inglaterra, tutora tradicional dos thronos bragantinos, provocara no intuito evidente (1) de comprometter a revolução, pondo a descoberto as suas difficuldades financeiras e revelando a incapacidade diplomatica dos seus estadistas, que não se atreviam a resolver uma questão tornada insolúvel pela propositada irreductibilidade da Inglaterra nas suas exigencias.

O motivo d'essas exigencias era ainda a repressão do trafico dos escravos,—ou não fosse a Inglaterra a curadora e protectora dos negros. Mas ninguém mais sinceramente empenhado em acabar com o ignobil commercio do que Sá da Bandeira! Porém o proposito era derriba-lo do poder, e as transgressões do tratado e regulamentos abolicionistas não eram mais que méros pretextos que forneciam á má fé britânica vasta materia para reclamações.

Na ancia de crear difficuldades ao setembrismo, a Inglaterra vasculhava os archivos a procurar tudo o que podesse fornecer materia para novas reclamações. Assim ella exigiu o pagamento das despesas que fizera em 1827 (1) com a divisão de Clinton e os soldos atrasados de Beresford e Wellington, além de diversas indemnizações a subditos ingleses domiciliados em Portugal, tudo proximalmente meio milhão sterling, ou a India em compensação. Só agora (1839) a Inglaterra se lembrava de exigir as despesas da divisão de Clinton e os soldos atrasados, quando não podia ignorar os apuros em que o governo, a braços com a reconstituição economica e financeira do paiz exaustivo e empobrecido, se via para acudir ás despesas indispensaveis do Estado.

Sendo assim manifesto o proposito de o expulsarem do poder, e convencido d'isso (2), Sá da Bandeira demittiu-se.

Substituiu-o um ministério presidido pelo barão da Ribeira de Sabrosa ainda setembrista, mas d'um caracter já sensivelmente fraco ou moderado. «Não se podia ainda, nem convinha que se precipitasse a acção. O resto que havia de força na gente setembrista consumi-lo-hia um governo ephemero, mais moderado...» diz Oliveira Martins. Effectivamente a ideia predominante foi sempre essa—liquidar por completo a revolução e dar-lhe depois o golpe de misericórdia com a suppressão da guarda nacional, de fórmula que ella não podesse, como a fenix, renascer das proprias cinzas.

E a Inglaterra, que assoprava tudo isto, continuava no seu posto, levantando as mesmas difficuldades ao novo ministério. Logo que este assumiu o governo, o ministério inglês Howard enviou-lhe uma nota instando pelas reclamações feitas ao ministério demittido. Ribeira de Sabrosa respondeu nos mesmos termos do seu antecessor, cuja attitude adoptava.

Não deixa de ser interessante a relação dos diferentes pormenores d'este conflicto, e o exame das notas trocadas com o ministro britannico, necessario e ins-

(1) Oliveira Martins—Portugal Contemporaneo.
(2) Oliveira Martins—Portugal Contemporaneo.

tructivo pelas illações a que se presta a attitude patriótica dos gabinetes setembristas em confronto com a attitude adoptada posteriormente pelo governo cartista ou palaciano em face da Inglaterra.

Em resposta, pois, á nota inglesa o barão da Ribeira de Sabrosa dizia que, «não deixando de reconhecer os serviços recebidos de grande numero de subditos britannicos em defeza dos direitos da corôa de Sua Magestade a Rainha, não pôde também deixar de sentir que alguns d'esses serviços tenham perdido muito do seu valor, quando aquelles que os prestaram procuram, por continuas e mal fundadas exigencias, complicar ainda mais as difficuldades em que se acha o paiz, e tirar d'elle exorbitantes vantagens, a que não tem o menor direito».

O ministro inglês insistiu fazendo valer as reclamações do seu governo, e em 27 de agosto de 1839 fazia saber ao gabinete português que o seu governo não reconheceria por valida, decisão alguma sobre as contestadas reclamações dos militares britannicos, que não fosse pronunciada por uma comissão mixta, com a sua séde em Londres, e sugundo as leis inglesas.

A esta absurda imposição, é claro que nenhum governo sinceramente patriota e dotado de sentimentos de dignidade propria se submeteria. A Inglaterra e a reacção que ella assoprava sabiam-no bem e por isso se formulavam taes absurdos na mira de forcarem Ribeira de Sabrosa á demissão como haviam forçado Sá da Bandeira.

Mas contra a sua expectativa, Ribeira de Sabrosa não se demitte e tenta reagir. Em 2 de outubro confirma tudo que, sobre a origem e natureza das supostas dividas, dissera Sá da Bandeira, e pelo que respeitava á divida ao governo inglês, que se podiam entabolar negociações para o pagamento dos juros enquanto o capital não fosse pago. Sobre as reclamações particulares dos subditos britannicos e a imposição para deverem ser julgadas segundo as leis inglesas, dizia elle: «As reclamações de particulares não podem deixar de ser decididas segundo as leis geraes do paiz, a que todo o estrangeiro está sujeito, e contra o que ellas dispõem não cabe nas attribuições do governo dar decisão alguma. Para com os subditos britannicos que serviram no exercito libertador, têm sido observados os contratos particulares, por elles feitos com o governo Alguns milhões de cruzados, que lhes têm sido pagos aqui e em Londres, provam bem quanto o mesmo governo tem querido satisfazer a todos os seus empenhos. Se alguns d'estes estão ainda por pagar, vem esse inconveniente da tardança que alguns dos mesmos subditos britannicos têm posto e a justificar as suas reclamações, ou da exorbitancia de outras que não podem ser attendidas, por contrarias aos contratos».

A isto respondeu o ministro Howard dizendo que Ribeira de Sabrosa devia saber que taes reclamações tinham sido muitas vezes apresentadas ao governo português, sem que o governo de Sua

Magestade britannica tivesse obtido resposta alguma, e fazia-lhe portanto saber que o seu governo julgava impossivel conceder qualquer adiamento mais á liquidação das formuladas reclamações, tendo elle ministro ordem de pedir ao governo português o pagamento immediato dos diversos creditos.

Mais declarava Howard que as reclamações não admittiam diminuição nem redução, e portanto não podiam ser commutadas por nenhuma somma, senão pela sua total importancia; que a comissão já proposta verificaria os processos, e consoante a sua sentença assim Portugal pagaria a somma que a Inglaterra tivesse de lhe pedir (1).

Entretanto appareciam mais reclamações. Era um nunca acabar! Portugal, afinal não passava de um miseravel caloteiro que devia a todos os subditos de sua graciosa Magestade. Entre outros, Beresford, o preconsul de execravel memoria, apparecia de novo, juntando outra reclamação á dos seus soldos atrasados. Tratava-se da importancia de réis 61:754:000, valor por elle arbitrado ao palacio que lhe fora doado pela corôa em Lisboa, mas cuja doação o poder judicial declarara nula em consequencia de o referido palacio ser propriedade do Estado e a corôa não poder por isso dispor d'elle. O governo inglez, aiaz tão zeloso e respeitador no seu paiz das leis e pregorativas do Estado, entendiaver patrocinar a nova pretensão de Beresford, apesar de ella ser por seu fundamento nulla. E o que mais é: foi o ponto de principiar a pagar-se por suas mãos, conscio de que não obteria do nosso governo tudo quanto exigia.

D'umas liquidações feitas em 1817 e reguladas pela convenção de julho d'esse anno, a Inglaterra ficara-nos restando 3:655 libras, que o governo português deixara ficar em seu poder, para serem devidamente encontradas no pagamento das reclamações.

Pois a Inglaterra applicou essa somma, que não lhe pertencia e que devia ser um deposito inviolavel como propriedade confiada á sua guarda ao pagamento d'algumas indemnizações em letigio!!

Afonso Ferreira.

RAMALHO ORTIGÃO E THEOPHILO BRAGA

No dia em que o supremo representante da mentalidade portugueza (ou ligurica, dos Lígures brancos puros, raça descoberta pelo sur. Theophilo como se sabe) completou cincoenta annos de vida, ou de compilação litteraria, recebeu do sr. Ramalho Ortigão um telegramma, ou bihete, felicitando-o como seu velho amigo.

Esta velha amizade data certamente do tempo em que o autor das *Farpas*, então menos indulgente, escreveu no seu folheto — a *Litteratura d'hoje* — as seguintes e muito justas reflexões.

«Eschola de Coimbra é desi-

(1) Nota de novembro (1839) do ministro inglês em Lisboa ao governo português.

gnação nova introduzida no mundo pelo sr. Anthero do Quental.»

«Eu distingo os escriptores coimbrões em duas classes menores e adultos.»

«Dos adultos temos as obras—Rethorica do padre Cardozo a Geografia do Bernardino Carneiro.»

«Dos menores. As Odes do sr. Anthero, os livros do sr. Braga, os cantos do sr. Aleixo etc.»

Se é como creio a esta segunda ordem de escriptos, que parece caber a designação de *Eschola Coimbran*, sou a notar, que em nenhuma d'aquellas obras se me figura que innovasse alguém o que quer que fosse; Se estou em erro, peço aos illustres academicos, que me elucidem e pergunto: Qual é o novo systema, que crearam?

Qual é a questão litteraria, philosophica, ou social, que se ventilou no seu gremio?

Em que principios se levanta a reforma, que nos pregam?

Que ideia nova trazem os manucebos aos mundos do saber humano?

(Segue-se uma analyse das Odes do sr. Quental).

Acerca do opusculo do sr. Braga—as *Theocracias litterarias*—diz—«falla-nos do grande Eu, na arte, na religião, no estado na eschola classica e na romantica, em esthetica e no ideal; em Homero, Virgilio, Ovidio, Aristoteles, Goethe, Tauler, Hans Sachs, Ruys Broch, Novalis, Voltaire, Rousseau, Prudhon, Feuerbak, Chiron (o centauro) Pope, Dante, Hamilton, Alexandre Herculano, Frei Luiz de Sousa, Lucena, Guisot, Macauley, Herodoto, Grimm, Ducange, Chatterton, Macfferson, Hutten, Chapellain, Palissot, Scarron, Saint-Evreumont, e outros e tira por conclusão que o sr. Castilho deve a celebridade do seu nome que não passará á posteridade (como o do sr. Theophilo no calendario) á desgraça de ser cego.»

«Isto é varejar e sycomoro da sciencia para atirar a baixo um figo pecco e bichoso.»

«E' escanar a arvore do bem e do mal para sacar um palito.»

(Não podia o sr. Ramalho descrever em termos mais expressivos o charlatanismo do sr. Theophilo, hoje glorificado.

ERRATA

No artigo do n.º antecedente—*Notas scientificas*—onde se lê:

Nas sombras que toldam—deve ler-se N'essas manhãs—onde se lê—calumniadas—deve ler-se caluniosas—Trata-se das famo-

sas *Ideias Modernas* do sr. Theophilo.

A Bordadeira

Vou para a missa do gallo. A noite está muito feia, Muito fria, mas deixal-o; Em casa, depois, a ceia Sabe bem que é um regalo.

Vou nos ranchos a cantar Em louvôr do Deus Menino Que nos espera no altar; Eu bem sei que desafino Mas Elle ha-de perdoar.

Conforme os outros fieis Tambem levo aqui uns cobres, Moedas de cinco réis: E' um gaudio para os pobres E sempre vem nos papeis.

Eu cá de missas é esta A que vou, unicamente; Coisa de igreja sem festa, Orgão, luzes, muita gente, Deixem falar que não presta.

Só aquella confusão Que ha na pia de agua benta! Toca a gente em linda mão O calor que experimenta Dos dedos ao coração!

Quem é mal intencionado Suppõe que nosso Senhor Vê n'isso grande peccado; Pois não o deve suppôr, Não tem Elle outro cuidado!

Ao contrario; como prova, Quando a dona da mãosinha E' galante, quando é nova, Parece até que apadrinha, Tem um ar de quem approva...

Outra coisa d'esta vez Me provoca sympathia Mais do que tudo, talvez: E' o presepio, por via De conhecer quem o fez,

Quem fez aquella cascata, Aquella especie de granja, Aquella especie de matta, Vegetaes, com seda em franja, Agua, com fios de prata.

Foi uma pobre menina Que vive de bordadeira E a quem, diz a medicina, A doença traiçoeira A pouco e pouco assassina.

Com o ganho dos bordados Sustenta a mãe que é ceguinha, Dá-lhe pão, dá-lhe cuidados. E pensar eu, coitadinha, Que tem os dias contados!

E d'ahi como a candura Tem no céu tanto prestigio, Quem sabe se por ventura Não fará Deus um prodigio, Quem sabe se não a cura?

Pois olhem que merecia Longa existencia sorrindo, Que nunca a Virgem Maria Viu um presepio mais lindo, Mais cheio de phantasia.

Quem deita em palhas tão bem Uma creança pequena, Com o geito que ella tem, Faz pena, Senhor, faz pena Que nunca chegue a ser mãe!

A bordadeira já deve Ir caminho da capella Com o seu passinho leve; Está um frio que gela... Não lhe faça mal a neve...

Vou para a missa. Deus queira. Que de esta vez a mãosinha De rapariga solteira Que eu encontre ao pé da minha Seja a mão da bordadeira!

Accacio de Paiva.

NOTICIARIO

TEMPO

Ora bolas!...

Dissémos, no domingo passado, «que teriamos um dia de rozas, um domingo de festa esplendido para a mocidade vareira, d'um e d'outro sexo, mostrar os seus vestuários de *ver a Deus*.»

Démos, até, d'antemão, os parabens á dita mocidade, por *abichar* o dia que se esperava, pois confiavamos na extrema bondade da *Providencia*.

Mas, qual dia bom, qual *Providencia*, qual historia?! ..

O dia não pode correr peor. Logo de manhã começou o vento frio a *bufar*. *Bufou*, *bufou*, foi *bufando*, cada vez com mais violencia, trazendo consigo densas nuvens de pó, até que, de tarde, não se podia transitar pelas ruas, pois não podia *bufar* com mais força.

E, depois, os transtornos que causou!...

Por mais que a gente quizesse trazer os olhos abertos não podia: e, claro é, os nossos penteados, como as meninas viram, não eram penteados, não eram nada!...

Vento maldito!... Nós, com verdade o dizemos, não temos *derriço*; todavia, sem-

sa; e que serviços jámais lhe prestaste para assim te presentear?

—Nenhuns. Meu pae, que é muito da sua amizade, apresentou-me um dia no palacio, e ella sympathizou muito comigo; tem-me feito mil affagos; pediu-me que fosse sua amiga, e eu lhe prometti sel-o immediatamente. Passei com ella todo o dia pela quinta e pelos jardins. Desde então vou lá quando quero, e sempre com a certeza de ser bem recebida.

—E vais lá a miúdo?

—Só lá voltei duas vezes, porque não ha muito que nos conhecemos. Sei que o palacio está ha oito dias n'uma verdadeira confusão para os preparativos d'este baile, e receava importunar a minha querida Agatha, quando, sem duvida, havia de ter muito a que attender. Hei-de lá ir d'aqui a dois ou tres dias.

—Então, é esse todo o mysterio? Porque me obrigaste a pedir-te que m'o desvendasses?

—Ah! porque a princeza me disse na despedida: «Mila, peço-te que não falles a ninguem do bom dia que passamos juntas, e da amizade que contraímos. Tenho as minhas rasões para te rogar este segredo. Sabel-as-ás mais tarde, e sei que posso contar com a tua palavra, se m'a quizerses dar. E pensas, Miguel, que lh'a recusei?»

—Muito bem, mas agora não lhe foste fiel.

—Fui. Tu não representas um outro para mim, e, certamente, a

pre gostavamos, pelo menos, de consolar a vista, deitando o olho para qualquer pequena; mas o pó, o pó nada deixava fazer!...

Ainda, assim, n'um abrir e fechar d'olhos, podémos vêr uma, que nos agrada.

Mas, agradaremos, egualmente, a ella?

Assim o esperamos...

Agora, o tempo que fará no domingo de Passos, não sabemos ainda; mas, é de presumir que ou ha-de ser bom, ou ha-de ser mau...

PESCA

Não houve trabalho de pesca na costa do Furadouro, durante a semana ultima.

CONSELHEIRO ALBANO

DE MELLO

Fez annos, no dia 19 do corrente, o sr. Conselheiro Albano de Mello, illustre director geral dos negocios da Justiça.

Endereçamos a s. ex.ª o nosso cartão de sinceras felicitações.

BANDIDOS PROPRIETARIOS

Foram presos ultimamente em Besançon, pelo serviço de Segurança geral, quatro celebres *ratas* de comboys conhecidas pelos nomes de: Faure, Nitman, Vallérian e Reynal. Artistas notaveis na *arte de furtar*, desde muitos annos já que exerciam a sua lucrativa *industria* nas principaes linhas de caminhos de ferro da Europa occidental, formando entre si uma sociedade tão perfeita, que se pode avaliar em duzentos mil francos a media annual das suas *operações*... na algebeira alheia.

Muito recentemente, só a um ricação de San Petersburgo, que viajava com elles no rapido de Paris-Cologne, conseguiram os insignes rapinantes levar a quantia de quarenta mil rublos!

Um d'elles, Henri Nitman, mais economico que os seus companheiros, já tinha conseguido comprar, na Vandeia, uma bella propriedade, para onde ia... *descançar*, lá de tempos a tempos, e fôra sempre tão feliz que nunca a policia o chegaram a incommodar. E, embora dos restantes se não

princeza não contava que feu tivesse segredos com meu irmão ou meu pae.

—O pai sabe de tudo isso?

—Sabe, contei-lh'o immediatamente.

—E não o surpreendeu nem inquietou esse capricho da princeza?

—Surpreender porque? A tua surpresa é que é singular e um pouco impertinente, Miguel. Não posso eu despertar affeição, mesmo a uma princeza? E inquietar porque? Não é a amizade bella e agradável?

—Pois olha, minha irmã, emquanto a mim, estou, senão inquieto, todavia admirado pelo menos, d'essa amizade. Dizes-me se quer alguma coisa que m'a explique? tem pois o nosso pai feito alguns serviços á princeza Agatha?

—Tem sim, feito muitas bellas pinturas decorativas no palacio, e entre outras magnificas paisagens na sala de meza.

—Tenho visto tudo isso; mas estão muito bem pagos. A princeza gostou d'elle pela sua actividade e desinteresse, não é assim?

—Sim, deve ser por isso. E não estimam todos o nosso pai logo que o vejam algum tempo?

—E' verdade. Então, será devido ao nosso digno pai que inspiraste tanto interesse a esta grande dama!

—Oh! Miguel, não é uma grande dama! é uma boa creatura, uma excellente pessoa.

possa dizer a mesma coisa, todavia sempre se arranjaram de modo que nuca as penas jámais estiveram em relação com as tremendas culpas que lhes pesam sobre os hombros.

Faure, chegou mesmo a ter uma...

NECROLOGIA

Falleceram:

Em Ois do Bairro: A sr.ª Maria da Silva Simões, esposa do sr. Eduardo José da Silva Simões, e sobrinho do sr. José Luiz da Silva Cerveira, importante commerciante, n'esta villa.

Em Ovar: o sr. Ernesto André d'Oliveira, sobrinho do sr. João da Silva Alminha.

A Ex.ª Sr.ª D. Maria José Pereira da Cunha, irmã do sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, e tia dos srs. tenente Antonio Pereira da Cunha e Costa e drs. Salviano e Mario Pereira da Cunha e Costa e a Ex.ª Sr.ª D. Margarida Augusta Pereira Baldaya, esposa do sr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, recebedor d'este concelho.

A's familias enlutadas enviamos a expressão das nossas sentidas condolencias.

O VALENTE

Não quer o «Sanfona» esquecer o dia 2 de Janeiro, pela alegria que lhe trouxe, para assim compensar a tristeza, que, posteriormente, lhe causou a expulsão da sua querida *commixão*, facto que lhe transtornou por completo as suas finanças e orçamentos.

O bufão apregoava que não carecia de força armada para empossar a sua gente, mas, por cautella, já na vespera, occupou militarmente os Paços do Concelho, e mandou trancar todas as portas que davam accesso ao edificio para pôr no seguro as *traseiras*.

D'esta forma já o medo não lhe podia entrar.

Emquanto esteve no meio da força militar deitava *baforadas* de valentão; mas, apenas se viu na rua, abandonado da policia, *ouviu e calou*, porque não é simplesmente medroso, é tambem corbarde e mais alguma cousa

—E que pôde ella dizer-te, a ti, uma creança, durante um dia?

—Fez-me mil perguntas, a meu respeito, acerca do nosso pai, de ti, sobre a nossa estada em Roma, as tuas occupações, o nosso modo de viver, os nossos divertimentos. Creio que me fez contar a nossa historia, dia a dia, desde que nasci, a tal ponto que á noite estava fatigada de tanto fallar.

—E' então, terrivelmente curiosa essa dama! pois que lhe importa tudo isso?

—Tambem me fazes pensar o mesmo; é verdade, parece-me um pouco curiosa; no emtanto, sentese tal prazer em lhe responder; ouve-nos com tal interesse, e é tão amavel... Olha, não a censures, senão zango-me contigo!

—Está bem, não fallemos mais d'ella e Deus me preserve de te fazer conhecer a desconfiança e o temor, meu bello coração angelical. Vai deitar-te, que o nosso pai me espera. A'manhã voltaremos á conversação da tua aventura, pois é já uma aventura maravilhosa na tua vida, essa grande amizade contraída com uma princeza... que n'este memento não se lembra mais de ti do que do ultimo par de pantufos que calçou...

Não te importes! não tomes ares de offendida. N'um dia em que ella esteja sózinha, e sem ter mais em que passar o tempo, talvez te mande chamar para se entreter com a tua tagarelice.

—Não sabeis o que estais di-

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

E's agora lisongeiro, para eu fallar. Pois não fallarei, está dito. Sómente te vou mostrar o que te fará arregalar os olhos. Olha, o que dizes tu d'esta joia?

E Mila tira do seio um medallão cercado de volumosos diamantes. «São finos, Miguel, nem eu sei quanto valem. Bastavam para o meu dote, se eu os quizesse vender, mas nunca hei-de separar-me d'elles, porque vieram da minha melhor amiga.»

—E essa tua amiga, é a princeza?

—E', a princeza Agatha; não vez o seu brasão gravado no ouro?

—Vejo, é verdade! Mas o que é que está dentro d'esta joia tão preciosa?

—Cabellos, uns bellos cabellos castanhos, tirante a louros, naturalmente frisados, e muito finos! diz Mila abrindo o precioso objecto.

Não vês que são assetinados e brilhantes?

—Não são da princeza, porque os d'ella são pretos.

—Então já a viste?

—Mal a vi, ainda ha pouco. Mas diz-me, que cabellos são esses que trazes sobre o coração e n'uma joia de tanto preço?

—Curioso que és! E's cego e bronco como todos os curiosos! Não os conheces? Não te lembras d'onde me vieram?

—Não, realmente.

—Pois bem, se os pozeres ao pé dos teus has-de reconhecê-los, posto que ha dois annos se tenham feito mais escuros.

—E' verdade, lembro-me que os cortaste no dia em que deixaste Roma... e conservaste-os assim!

—Trazias n'um saquinho preto. A minha amiga Agatha perguntou-me de que santo era a reliquia do meu escapulario, e ao dizer-lhe que eram os cabellos do meu unico e muito estimado irmão, tirou-m'o com a promessa de m'o entregar no dia seguinte; e effectivamente n'esse mesmo dia, ella me mandou pelo nosso pai este bello presente cheio dos teus cabellos. Mas não são todos. O joalheiro que os encastou ou perdeu ou ficou com alguns.

—Perder, creio, diz Miguel sorrindo, mas ficar com elles... Estes cabellos só tem valor para ti, Mila!

PROBLEMA

Mas, finalmente, d'onde vem essa amizade com a princeza? recomeça Miguel depois d'uma pau-

É PENA

Não ha duvida de que o vapor da gazolina e o silvo da sereia dos automoveis dementaram por completo o «Sanfona».

Se essa demencia o impossibilitar, absolutamente, para o emprego da sua conhecida actividade na industria do venha a nós, ainda resulta um beneficio e grande para as victimas.

Mas, se pelo contrario lhe avivar mais, se é possível, a Cleptomania, então é uma desgraça, porque a impunidade é causa da reincidencia no crime.

A demencia é manifesta, porque o passeiar em automovel não dá meios.

A ganancia rapace do «Sanfona» satisfaz-se muito melhor com a administração dos dinheiros da camara, com a administração dos impostos municipaes, e com a administração de sociedades de pesca, etc., etc.

Isto sim, dá lucros e grandes, já porque quem parte e reparte, fica com a melhor parte, já porque é um bom elemento para arranjar freguezia, á custa dos papalvos; freguezia que paga sempre a contribuição industrial, na melhor da sua boa fé!

E a contribuição industrial, no fim do anno, ainda representa uma continha calada.

PROCISSÃO DOS PASSOS

No proximo domingo, 29 do corrente, realizar-se-ha, permitindo-o o tempo, a imponentissima e tradicional Procição dos Passos, n'esta villa.

A respectiva irmandade tem envidado todos os seus esforços para que a procissão se apresente com todo o esplendor; e o seu melhor desejo é que todos os forasteiros, que affluam, em numero extraordinario, de todos os concelhos limitrophes, sejam portadores de bellas impressões.

N'este sentido a irmandade convidou para pregar os Sermões —na egreja e no Calvario— a um dos mais distinctos ornamentos da tribuna sagrada.

Abrihantará o acto a famosa banda musical «Ovarense», de que é digno regente o nosso excellentemente e sympathico amigo David Rodrigues da Silva.

zendo, Miguel. A princeza não é ociosa, e, se a quereis julgar assim, dir-vos-hei que, apezar de boa, passa por ser assaz fria com as gentes como nós. Uns dizem que é altiva, outros a consideram tímida. factó é, que falla sempre com doçura e delicadeza aos operarios, ou serventes que d'ella se approximam, mas falla tão pouco, tão pouco!... que realmente é notada por isso e ha muitos que tendo trabalhado durante annos no palacio não lhe conhecem a voz e mal a viram.

Por isso a sua amizade pelo nosso pai e por mim não é banal é amizade sincera, e os vossos motejos não obtsam a que eu n'ella confie. Adeus, Miguel, não estou muito satisfeita contigo, esta noite; nunca te vi esse modo chancero. Dizeres-me que sou uma creança, e que não posso inspirar afeição!

—Não foi essa absolutamente a minha intenção, eu mesmo, apezar de seres creança, sempre te adorei!

—Como assim, meu irmão? Tu adoras-me, é bonita essa palavra. Abraça-me.

A pequena donzella lança-se em seus braços que a cingiram n'um terno e fraternal amplexo!

(Contir ua.)

Clara de Miranda.

Conde d'Agueda

Chegou a Aveiro, na sexta-feira passada o sr. Conde d'Agueda, meretissimo governador civil d'este districto.

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil e toda a sua familia vaccinaram-se, afim de ver se, com o seu exemplo, se consegue que a população encare menos hostilmente essa medida sanitaria, sujeitando-se á vacinação obrigatoria, que tão grande opposição tem levantado.

Eleições

No dia 5 do proximo mez de abril, serão convocados os collegios eleitoraes para as eleições geraes de deputados ás côrtes.

No dia 26 do corrente março, terá lugar, no governo civil d'Aveiro, a nomeação dos presidentes das assembleias primarias d'este districto.

PENAS PERDOADAS

Consta que, por occasião da aclamação do novo rei D. Manuel II, serão perdoadas as penas a muitos criminosos civis e militares, a commutação, porem, não irá além da quarta parte da pena.

Zola

A camara dos deputados, em França, approvou o projecto do credito de 35.000 francos para a trasladação das cinzas de Zola para o Pantheon, por 356 votos contra 164.

INTRIGA

E' de primeira ordem o ex-organão avariado, que armou em sanfona.

Bate, de lingua, é claro, nos dirigentes do partido regenerador local, chamando os partidarios á malta; e, porque censuramos o facto, aqui d'El-rei que o queremos indespôr com os regeneradores, fazendo intriga.

E' parvo.

Edital

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra. Administrador do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que n'esta administração foi requerida licença por Antonio Rodrigues Adrêgo, casado, proprietario do logar das Pedras de Cima, freguezia d'Arada d'este concelho, para installar uma officina, no referido logar, destinado exclusivamente a preparações pyrotechnicas, artificios de fogo, foguetes ou manipulações analogas, que tem o perigo ou inconveniencia d'explosão constante da tabella A annexa ao decreto de 24 de dezembro de 1902; pelo que e em conformidade com o artº 14 do mesmo decreto se convidam as auctoridades publicas, medicos, industriaes, ou qualquer interessado a reclamar por escripto, no prazo de 30 dias perante mim contra o projectado estabelecimento. E para constar se passou o presente e outros d'egual theor, afim de serem affixados nos logares do estylo.

Administração do concelho d'Ovar 13 de março de 1908. E eu Guilherme Bressane Leite Perry, secretario que o escrevi.

O administrador do concelho

José Ferreira Marcellino

ARREMATACÃO

1.ª Publicação

No dia 26 do proximo mez d'abril, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta Comarca, sito na Praça, e nos autos d'execução de sentença que Manoel Pereira de Mattos, casado, proprietario, do logar de S. João, freguezia de Vallega, move contra Manoel d'Almeida Pinto, viuvo, lavrador, do logar de Bertufe, da mesma freguezia, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço das avaliações, os seguintes

PREDIOS

Uma terra lavradia no sitio de Candosa, avaliada em 170\$000 rs. —Um pinhal no sitio do «Porto-Ribeiro», limites do logar de Candosa, avaliado em 8\$000 reis; —Uma leira de terreno a matto e pinhal no sitio do «Sargaçal», avaliada em 12\$000 reis. —Um quinhão de um moinho no sitio da «Cova», no logar da Torre, cujo quinhão consiste em moer vinte e quatro horas de quinze em quinze dias, avaliado em 21\$000 reis; —Um terreno de matto com pinheiros no sitio «Chão do Ribeiro», limites do logar de Seixo de Cima, avaliado em 52\$000 reis; —Uma terra lavradia no sitio da «Lavoura das Almas», avaliada em reis 208\$000; —Uma terra lavradia sito no logar de Real de Cima, avaliada em 200\$000 reis; —A quarta parte d'uma casa terrea com quintal e mais pertenças, sito no logar de Villarinho, avaliada em 25\$000 reis; —Uma leira de terra lavradia sito no logar de Bertufe, avaliada em 30\$000 reis. —Todos estes predios são de natureza allodial e situados na freguezia de Vallega.

Para a praça, afim de usarem dos seus direitos, são citados quaesquer credores incertos, bem como correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando, para o mesmo fim, os quinhoeiros João José d'Oliveira Reis, solteiro, e Salvador d'Oliveira Reis, casado, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil.

Ovar, 17 de Março de 1908.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro

O escrivão substituto
Amadeu Soares Lopes

ARREMATACÃO

1.ª Publicação

No dia 12 do proximo mez de abril, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na Praça, e na execução por custas, sellos e multa que o Doutor Delegado do Procurador Regio n'esta mesma comarca, move contra Manoel Correia Vermelho, casado, pescador, da rua do Loureiro, d'Ovar, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, o predio ao diante mencionado, pertencente e pendorado no referido executado:

PREDIO

Um terreno sito na Costa do Furadouro, freguezia de Ovar, avaliada na quantia de 24\$000 reis. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 17 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Ignacio Monteiro

O Escrivão Substituto

Amadeu Soares Lopes.

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 12 do proximo mez de abril, por as 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa, por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Francisco Pereira, morador que foi no logar do Sobral, freguezia d'Ovar, e para pagamento do passivo descrito e approved e custas d'inventario, se hão-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerer sobre o preço das avaliações, os seguintes

PREDIOS

Uma terra lavradia chamada a do «Medico», limites do Sobral, allodial, avaliada em 255\$000 reis; —e uma terra lavradia com suas pertenças sita na «Lavoura dos Couros», nos mesmos limites do Sobral, allodial, avaliada em reis 262\$000.

Toda a contribuição de registo fica a cargo dos arrematantes. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 17 de Março de 1908.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O escrivão substituto,

Amadeu Soares Lopes

Arrematação

1.ª Publicação

No dia 12 de abril proximo por as 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa se hão-de arrematar, a quem mais der acima da avaliação, e por deliberação do conselho de familia no inventario por Antonio Francisco Rodrigues Junior, que foi do Casal de Maceda, uma leira de terra lavradia, chamada a Vinha, sito no logar das Canaveias, da mesma freguezia, avaliada em 90\$000 reis. —As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam por conta do arrematante. Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 17 de março de 1908.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

Concurso

1.ª Publicação

A Camara Municipal do Concelho d'Ovar, devidamente auctorizada, faz publico que, por espaço de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», se acha aberto concurso para provimento de um partido medico com séde na freguezia de Vallega, d'este concelho, cujo vencimento annual é de 100\$000 reis, pago mensalmente.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, instruidos com todos os documentos legalmente exigidos, na secretaria d'esta Camara, onde se acham patentes as demais condições do concurso.

Ovar, 18 de Março de 1908.

O Presidente da Camara

Joaquim Soares Pinto.

Agradecimento

A familia do fallecido Ernesto André d'Oliveira agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram, protestando-lhes a sua gratidão.

PADARIA

Antonio d'Oliveira Neves participa aos seus ex.ª freguezes e ao publico em geral, que tem á venda, na sua padaria, installada na casa do sr. Joaquim da Fabrica, na rua dos Campos, variadas qualidades de pão, desde as 4 horas da manhã até ás 8 da noute.

ANTIGA OURIVESARIA

Placido d'Oliveira Ramos

José Placido d'Oliveira Ramos previne o publico, em geral, de que tem á venda, no seu estabelecimento, um sortido completo de objectos de prata, com estojo, proprios para brindes.

VENDE-SE

Uma casa alta situada na rua de Santo Antonio, por motivo de retirada de sua dona. Quem a pretender dirija-se a Maria José dos Santos Lima Carneiro.

Casa

Antonio da Fonseca Bonito vende a sua casa sita na rua dos Ferradores, com quintal, ramada, um armazem de pedra, e caminho de pé e carro.

E' co-proprietario no terreno da servidão.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para criancas, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco

e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda do bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n. les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos, indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam t ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'ess.ª publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero e porem a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez

PREÇO EM TODO O REINO:
12 mezes 4\$000
6 mezes 2\$100
Numero avulso 200



ADEGA DO LUZIO

O Luzio, terça-feira,
Vae fazer grande festa.
Oh que grande pagodeiro!...
N'esse dia tudo dança,
Tudo toma a bebedeira!...

Já são mil os convidados,
(Eu não sei se também vou)
Mas os mais afeiçoados,
Vão em MARCHA AUX FLAMBEUAX,
A cantar bonitos fados!...

Uns á frente por divisa,
Apezar do grande frio,
Vão em fralda de camisa.
Porém consta que o Luzio,
Tocará flauta lisa...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho
mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis
o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

— OVAR —

Afaiat e natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2\$000 reis qual-quer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o proprio, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembra V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annun-ciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estab-ecimento.

Eu responsabilizo-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competente-mente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisção alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganar.

Tambem os faz a prestações s-manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e execu-tada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Forne-cem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.



OFFICINA E ESTABELECIMENTO
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAARES LIEBA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina,

vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encar-regando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modici-dade de preços, toda a encommen-ãa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encom-mendas, o proprietario virá tam-bem a esta villa, a caza dos fre-guezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS
A. DELPORT, SUCCESSORS EN C^U

Fabrica de corôas
e flores artificiaes

MARCA REGISTRADA
PORTO

Premiada com medalhas de ouro
em todas as exposições a que tem concorrido

Rua Sá da Bandeira, 249

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar.
Grande sortido
de plantas para
adorno. Flôr de laran-
jeira, e todos os apres-
tos para flores.

Telegrammas:
VILLE - PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª